PELO PASSADO

(PAGINAS DO CEARÁ)

1499—1799

DEDICATORIA Á LIGA E AO POVO CEARENSE

1499--Em fins do seculo XV existia na Hespanha a familia dos Pinson, cujos membros sempre mostraram grande vocação para a vida maritima.

Entre os representantes da familia havia alguns notaveis pelas audaciosas viagens, que tinham já emprehendido.

Na familia dos Pinson encontrou Colombo os dois homens destimidos e resolutos para o commando das suas caravelas *Pinta* e *Niña*.

Assim Martim Alonso Pinson, Vicente Yanez Pinson, Francisco Martim Pinson, João Ungria e outros da familia Pinson acompanharam o celebre genovez na descoberta da America, cabendo a Vicente Yanez Pinson o commando da *Niña*.

Promptas e apparelhadas as naus, e tomadas as providencias para a grande viagem, em fins do anno de 1499 deixavam o porto de Palos as quatro caravelas, sob o commando em chefe do valoroso Colombo, que se fez acompanhar de seu sobrinho Ayres Perez.

Depois de chegar ao Cabo Verde, Pinson fez a *Niña* aproar para sudoéste, conservando este rumo, apesar das

terriveis tempestades que o salteiaram, até que em 26 de janeiro de 1500 avistou uma terra a que deu o nome de *Cabo Santa Maria de la Consolativa*, onde aportou (1).

Ahi Pinson desembarcou; mas não conseguindo captar as sympathias e o bom trato dos indios, tornou para bordo, fez-se de velas, tomando o rumo do Norte, vindo a descobrir um novo cabo a que deu o nome de *Rosto Hermoso*, o qual, na opinião de Varnhagen, é a ponta Jerirecoara, onde tambem aportou.

Mas como em *Santa Maria*, não lhe foi possivel ficar em *Rosto Hermoso*, pelo que continuou sua viagem para o Norte.

Um mez depois de Vicente Pinson, o piloto Diego Lepo aportava em *Rosto Hermoso* com as suas duas caravellas.

Receberam-n'o mal os selvagens, havendo lucta entre Lepo e sua gente e os indios.

N'esse conflicto perdeu Diego dez companheiros, o que obrigou-o a deixar o porto.

São esses os primeiros extrangeiros que aportaram ás plagas cearenses.

1534—Dom João III, com fins de colonização, em 1534 dividiu o territorio do Brazil em capitanias hereditarias.

N'essa divisão ficou o territorio do Ceará, como actualmente, comprehendido em tres doações distinctas: a de João de Barros, da extrema do Rio-grande do Norte até ao Jaguaribe (100 leguas que lhe couberam da bahia da Traição até aquelle rio); a de Antonio Cardoso de Barros, do rio Jaguaribe até Mundahú (40 leguas do Mundahú ao Jaguaribe); e a de Fernão Alvares de Andrade, de Mundahú á extrema com o Piauhy (75 leguas) tendo por extrema ao Norte a ponta dos *Mangues Verdes*, conhecido por *Cabo de Todos os Santos*.

Não logrou o effeito desejado essa divisão, pois João de Barros e Fernão Andrade não poderam vir de Portu-

(1) Varnhagen diz ser a ponta de Mucuripe.

gal, e por isso associaram-se a Ayres da Cunha que d'alli partiu para o Ceará com dois filhos de Barros e um delegado de Fernão, vindo a naufragar nos baixos do Maranhão, salvando-se apenas algumas pessôas dos mil colonos e cento e tantos cavalleiros, que acompanharam Cunha, e que tiveram por abrigo a ilha do *Medo*.

1560—No anno de 1560 Luiz de Mello e Silva tentou colonizar o Ceará, mas com seus companheiros naufragou nos baixos do Maranhão.

Corria o anno de 1603. Pero ou Pedro Coelho de Souza, que se achava no Maranhão, querendo ver se recuperava em parte as perdas que com seu cunhado Fructuoso Barbosa soffrera na Parahyba, e animado pelas noticias de riquezas existentes na região, resolveu tentar a conquista da Serra de Ibiapaba.

Pero morava na Parahyba, era açoriano e fidalgo.

Alcançada a licença do governo de Madrid, e do governador Diogo Botelho, que lhe fizera bôas promessas, Pero Coelho, com a patente de capitão-mór da arriscada empresa, manda preparar tres barcos com mantimentos, polvora e munições, e faz-os seguir para o rio Jaguaribe, indo elle por terra com 65 soldados, entre os quaes Martim Soares Moreno, dois linguas e 200 indios frecheiros, cujos chefes eram Mandiocapuba, Batatam, Caragatim (taboajaras) e Garaquinguira (potyguar).

Chegado ao rio Jaguaribe, Pero seguiu para o Camocim, tendo tocado no Ceará, Outeiro dos Côcos, Enseada Grande do Ambar e Matta de Pau de Côres, a que davam o nome Iburaquatiara.

Em Jaguaribe pôde elevar a 800 o numero de seus companheiros.

Ao deixar Camocim teve Pero de suspender a marcha por duas horas para bater os indios e francezes.

Batidos os inimigos e outros ainda na subida da serra, seguiram em marcha, tendo antes de chegar ao alto da serra encontrado forte resistencia da parte de duas *palancas*, em cuja lucta perdeu Coelho muitos companheiros.

Junto ao rio Arabé situa elle o seu arraial, e manda captivar indios, celebrando a paz com os chefes Diabo Grande e Manoel Redondo. Depois seguiram todos para o Ponaré.

Querendo Pero Coelho seguir para o Maranhão, revoltam-se contra elle os soldados, pelo que achou conveniente seguir para o Ceará, onde deixou Simão Nunes com 45 soldados, e d'ahi para o Maranhão, onde relatou os successos a Diogo Botelho.

A's terras conquistadas no Ceará deu o nome de *Nova Luzitana* e á povoação que fundou o de *Nova Lisboa*.

Foi este o primeiro estabelecimento colonial do Ceará.

Era: 1604.

1605—Depois de 18 mezes no Maranhão, Pero Coelho resolveu regressar ás terras conquistadas, e o fez em uma caravela, em companhia de sua familia.

Encontrou desertas as terras; Simão Nunes e seus companheiros haviam seguido para o Rio-grande.

Sabendo Diogo Botelho da sua partida, mandou-lhe João Soromenho com uma caravella bem provida de mantimentos, adquiridos pela fazenda real ; mas Soromenho vende e troca os generos por indios.

Desamparado, parte Pero Coelho para a Parahyba, d'ahi para a Hespanha, onde morre.

N'essa viagem perdeu dois filhos e varios companheiros.

A elle deve o Ceará a construcção do forte de São Lourenço, á margem do Jaguaribe.

O sr. José Pompeu, na sua obra *Corographia do Ceará*, dá a morte de Pero Coelho no Rio-grande; o dr. Studart nas *Datas e factos para a historia do Ceará* dá como descrevi.

Em Janeiro de 1607 partem em um barco do Recife para o Ceará os jezuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira para catechizar indios, levando em sua companhia 40 indios potyguaras, tabajaras e tupynambás.

Depois de andarem 120 leguas chegaram em Jaguaribe e d'ahi seguiram para a Ibiapaba.

O Padre Pinto, já em caminho para o Maranhão, em fuga do Ceará, perece com varios seus companheiros nas mãos dos indios tocarijús, fugindo para o Rio grande, com parte dos indios, que escaparam á refrega, o padre Figueira.

1604—Fracassadas as duas empresas, foi Martim Soares Moreno encarregado por dom Diogo de Menezes de estabelecer uma feitoria no Jaguaribe, por já conhecer essa região que percorrera em companhia de Pero Coelho.

Nomeado capitão-mór do Ceará, partiu Moreno n'esse anno de 1609 a fundar a colonia do Jaguaribe, acompanhado da *cabilda* de Jacaúna, chefe potyguara, algumas familias, um capellão, paramentos, sino e outros objectos, e apenas dois soldados para não despertar desconfianças entre os indios.

Dirigiu-se á barra do *Rio Ceará* onde construiu o forte de Nossa Senhora do Amparo.

Tapuios, cearenses e potyguaras, unidos, lavravam as terras, caçavam e pescavam, indo aos poucos se alDeiando, sob as ordens de Jacaúna, que tratava Moreno como filho.

Mais tarde o governador remetteu-lhe soldados e um padre, dando Moreno começo ás edificações, que tomaram mais desenvolvimento com a chegada de muitas familias pobres do Recife.

Taes foram os bem lançados fundamentos que bem dispostos fizeram a nascente colonia prosperar de dia para dia.

1613—Jeronymo de Albuquerque fica em Camocim, onde se estabelece, seguindo Moreno para Maranhão

Depois volta para Jericoaquara, onde levanta uma pequena fortificação de pau a pique a que dá o nome de Nossa Senhora do Rosario.

1621—Martim Soares Moreno, que em 1613 deixando no seu cargo Manoel de Brito Freire havia seguido para Maranhão, em companhia de Jeronymo de Al

buquerque, e que, ao regressar, sendo-lhe contrarios os ventos, arribou para as Antilhas e d'ahi para Madrid, volta ao Ceará em 1621 na qualidade de commandante, por 10 annos, do presidio militar do Ceará, onde permaneceu até 1631, quando passou o governo a Domingos da Veiga Cabral.

1699—No anno de 1696 uma carta regia de 13 de fevereiro mandou que na antiga capitania do Ceará fôsse creada uma villa, comprehendendo no seu termo todo o territorio da capitania, o que foi levado a effeito, sendo inaugurada a villa no dia 16 de julho de 1700, no logar em que existia a fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção.

Em 1713 foi transferida para o Aquiraz.

1700—O Ceará continuou como presidio militar até ao fim do seculo XVII sendo diminuta a sua população, em agrupamento de 50 fogos, como a dividiu o capitão-mór Borges da Fonseca.

O governo portuguez mandou crear então junto ao forte de Nossa Senhora da Assumpção uma villa com officiaes da camara e juiz ordinario.

Começou o seculo XVIII.

Um capitão-mór governador da capitania exercia a administração civil e militar; o senado da camara fazia a policia municipal.

Um ouvidor e um juiz ordinario administravam a justiça civil e criminal: a arrecadação das rendas era feita por um almoxarife, representante da fazenda real.

Em 25 de Janeiro de 1700 procede-se em Iguape á eleição da primeira camara do Ceará, a villa de São José do Ribamar, sendo eleitos juizes ordinarios Manuel da Costa Barros e Christovão Soares de Carvalho; vereadores João da Costa de Aguiar, Antonio da Costa Peixoto e Antonio Dias Freire; e procurador João de Paiva de Aguiar.

A 16 de março d'esse mesmo anno o desembargador Manuel da Costa Ribeiro manda passar carta de usança para esses primeiros camaristas, cartas que em 24 d'esse mez fôram remettidas de Pernambuco por Dom

Fernando Martins Mascarenhas de Lencastro, governador e capitão general de Pernambuco, afim de entrarem em exercicio.

Na carta em que os eleitos participaram a sua eleição, pediram a mudança da villa para o lugar Iguape no que não concordou Lencastro, mandando que a villa fôsse fundada no logar onde estava, junto a Fortaleza.

Porém desse acto do governador em 15 de maio d'esse mesmo anno a camara recorreu para o rei; n'essa mesma data pede que fôsse feita na capitania a cobrança dos dizimos, que era feita no Rio Grande; que os limites do Ceará fôssem pelo Norte as aguas vertentes ao Camossi, pelo sul a ribeira do Assú, e que para o sertão fôsse o limite o que as armas do Ceará tinham conquistado e descoberto.

Só a 16 de julho de 1700 teve lugar o juramento e posse da primeira camara, eleita em 25 de Janeiro.

Essa posse foi dada pelo capitão-mór Francisco Gil Ribeiro, que com o escrivão da mesma camara, Jorge Pereira, assignou o termo respectivo.

1723—No anno de 1723 foi passada a carta regia desligando o Ceará da Parahyba, e fazendo-o uma ouvidoria independente, sendo tambem por egual documento d'essa data estabelecida na nova ouvidoria uma provedoria da fazenda real unida áquella, nos termos da resolução tomada pelo Conselho Ultramarino em 19 de outubro de 1722, sendo nomeado ouvidor do Ceará o dr. José Mendes Machado, que tomou posse em setembro do anno de 1723.

Taes foram os primeiros passos do governo civil no Ceará.

1799—O alvará de 17 de janeiro de 1799 separou a Capitania do Ceará da de Pernambuco, ficando immediatamente sujeita á metropole com que passou a se corresponder officialmente e commerciar directamente.

A 28 de setembro desse mesmo anno tomou conta da capitania o chefe de esquadra Bernardo Manuel de Vasconcellos, que foi o seu primeiro governador, como capitania independente.

O pequeno espaço que o acolhimento fidalgo da redacção d'A PROVINCIA DO PARÁ concede a minha collaboração, o que me honra bastante—não permitte dar as paginas resumidas e completas da vida do Ceará, como era meu desejo.

Mas as poucas e incompletas, que ahi ficam, representam a minha homenagem a essa terra abençoada, que é a patria de Iracema.

F. UCHÔA VIÉGAS.

Para escrever estas paginas consultei: — «Monographias Paraenses», do sr. A. Vianna: «Chorographia do Ceará», do sr. José Pompeu; «Revistas do Instituto Historico do Ceará» e «Datas e Factos para a historia do Ceará», do sr. Dr. G. Studart, etc